

ternar a cultura
 tarara - aparelho para limpar o grão
 de trigo, agitando-o e venti-
 lando-o
 soalheiro - hora do calor mais inten-
 so, exposição ao sol
 avesseiro - terreno úmido ou frio em
 que não dá sol
 úmbria - lugar sombrio
 cabaço - medida de líquidos; instru-
 mento com que se extraí a á-
 gua de poços e represas le-
 vando-a a um sulco que a dis-
 tribui ao terreno que se de-
 seja regar.
 nora - aparelho para extraír água de
 poços ou cisternas
 cegonha - engenho tósc para extraír
 água
 azenhaz - moinho de rodízio, movido
 por água
 lagar - espécie de tanque em que se
 exprimem e se reduzem a lí-
 quido certos frutos
 giesta - leguminosa
 piorno - planta leguminosa

tojo - planta espinhosa de flores ama-
 relas
 esteva - planta vulgar
 carrasco - arbusto silvestre, espécie
 de carvalho
 lentisco - o mesmo que aroeira
 montados - terrenos onde crescem
 principalmente sobreiros
 ou azinheiros e em que po-
 de pastar o gado suino
 terreno maninho - terreno inculto
 mangual - instrumento utilizado para
 debulhar cereais
 trilho - instrumento próprio para de-
 bulhar trigo
 silvas - campos gerais
 piteiras - planta amarilídea
 sis - nome antigo do hoje chamado
 imposto de transmissão
 nitreira - lugar destinado a receber
 os líquidos que escorrem
 dos estábulos
 vinho verde - de sabor ácido, menos
 alcoólico que o comum,
 fabrico no Minho e par-
 tes de Beira com uvas

especiais, às vezes co-
 lhidas antes da matura-
 ção
 cultura arvense fresca - horticultura
 pastagem de lezíria - nas planícies de
 inundação
 empa - estaca a que se liga a videira
 alimpa dos cachos de uva - corte dos ra-
 mos super-
 fluos
 desparrar - ato de desfolhar
 mísio - doença de videira que lhes a-
 taca os órgãos verdes, espe-
 cialmente as folhas
 oídio - gênero de cogumelos parasi-
 tas, uma das espécies produz
 uma doença nas uvas.



Este estudo resultou de um tra-
 balho didático, que realizamos
 com os nossos alunos da Cadeira
 de Geografia Económica - da Fa-
 cultade de Economia - Campus
 Lajeado - no 1º semestre de
 1.971.

O trabalho teve os seguintes
 objetivos:

1º - permitir aos alunos rela-
 cionar os estudos teóricos de
 Geografia Económica com os fa-
 tores geo-humanos da localidade,

2º - treinar os alunos na tec-
 nica de preparo e aplicação de
 questionário em zona rural,

3º - Treinar os alunos na tec-
 nica de tabulação de dados e sua
 respectiva interpretação.

Apos selecionarmos, através de
 aerofotos, paisagens típicas de
 geografia rural do Estado, fizemos
 o reconhecimento destas paisa-
 genes no terreno, auxiliados por
 Geógrafos da UGC, CEMAPA, a
 fim de escolhermos o espaço para
 aplicação do questionário.

Durante o reconhecimento do
 terreno, verificamos que, tendo em
 vista a finalidade didática, o
 questionário deveria ser aplicado
 em um espaço geográfico unifor-
 me, a fim de que os alunos pu-
 dessem apos a tabulação dos da-
 dos, formarem uma ideia do lo-
 cal estudado.

No dia da excursão, além das
 paradas para observação no ter-
 reno, foram aplicados 23 ques-
 tionários, por 46 alunos, tendo cada
 2 alunos feito uma entrevista nu-
 ma propriedade rural num terraço
 fluvial do Rio Taquari.

Apos a tabulação dos dados e
 interpretação por grupos de alu-
 nos, considerando a riqueza de

formações colhidas e principal-
 mente a controvérsia entre os a-
 alunos a respeito da interpretação
 dos dados, elaboramos este rela-
 torio.

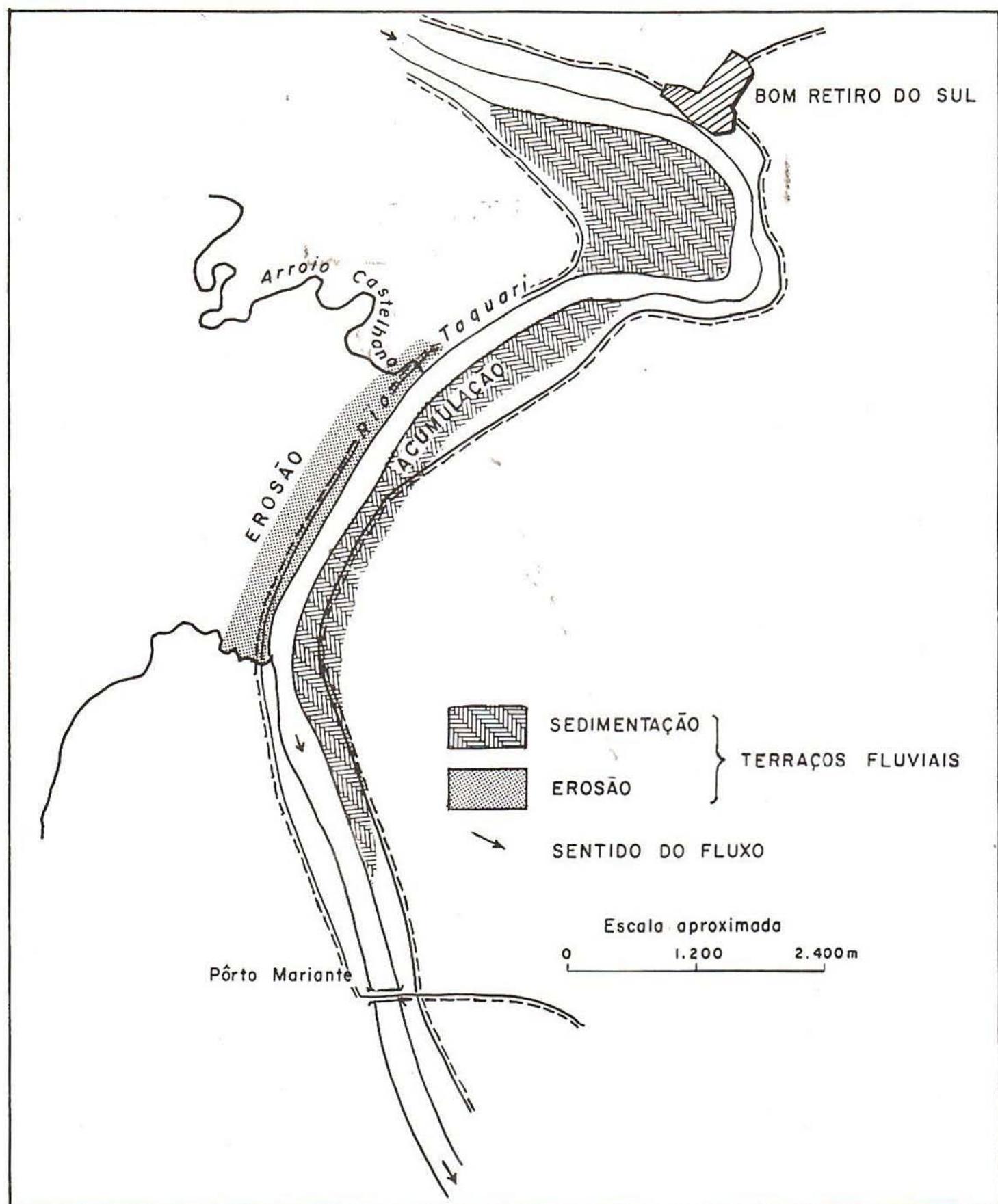
ASPECTOS FÍSICOS

O espaço estudado neste tra-
 balho situa-se no Município de
 Venâncio Aires, ao sul da cidade
 de Bom Retiro e ao norte da pon-
 te da Reversa. Esta limitado pelo
 Rio Taquari e seus afluentes, ar-
 roios Castelhano e Chafariz. Geo-
 morfológicamente, o espaço se si-
 tua numa porção de largo ter-
 ração fluvial, que corresponde ao
 leito maior, do Taquari sujeito a
 inundações durante as maiores
 cheias. A localização geográfica
 desta colônia é das mais favora-
 veis, pois todas as propriedades
 rurais situam-se de frente para
 uma rodovia estadual, de tráfego
 permanente, já bastante antiga,
 ligando Porto Mariano a Lajeado.
 Ficam ainda de frente para o
 rio Taquari, francamente navega-
 vel e em condições de transpor-
 tar qualquer volume de produção
 para Porto Alegre e outros centros
 consumidores. Atualmente, a si-
 tuação de comunicações ficou
 ainda muito melhor com o asfal-
 tamento da rodovia Porto Mariano
 a Tabaí. Em direção ao norte
 atinge-se, por rodovia saibra-
 da de tráfego permanente a cida-
 de de Lajeado, que é servida pe-
 la Estrada da Produção.

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NUMA COLÔNIA DO VALE DO TAQUARI

José Alberto Moreno

Geógrafo



O solo do terraço fluvial conforme o levantamento cartográfico do IBRA e o solo "VILA", considerado um dos melhores do Estado. Pode ser cultivado...

Assim, na parte inferior das moradias fica sempre um espaço que é aproveitado como sombra para as pessoas, animais ou para depósitos de materiais leves



As moradias e instalações nas margens do baixo Taquari são construídas sobre pilotes, como forma de proteção contra as cheias periódicas neste terraço fluvial.

rante todo o ano e não exige pouso, salvo adubação. Sua maior limitação são as enchentes que podem prejudicar todo o trabalho de uma plantação, mas ao mesmo tempo, constituem elemento de sua fertilização periódica.

A vegetação original neste terraço ao contrário daquase totalidade das colônias gauchas, era de transição entre a floresta e o campo nativo. Ao norte de Lajeado a vegetação original era de floresta e ao sul de Porto Mariate, a vegetação muda completamente para campos nativos. Esta constatação foi feita em aéro-fotos - voo IAGS-1965 e confirmado com reconhecimento local no terreno.

ASPECTOS HUMANOS

O povoamento foi organizado segundo o sistema fundiário do tipo colônia. Com efeito, o exame do mapa regional de colonização mostra que esta colônia não possui nenhuma diferença aparente das demais, quanto ao formato dos lotes coloniais e são da mesma época das colônias vizinhas. Aliás, pelo formato das propriedades rurais pode-se constatar que a colônia deste terraço e das mais antigas do Estado - lotes com pequena largura - 100 m e profundidade de 2500 metros. As moradias dos colonos alinharam-se na beira da rodovia, que corre paralela ao Taquari. São construídas ou sobre estacas ou sobre elevados alicerces de pedras, como medida de proteção contra as cheias do rio Taquari. (Foto n° 1).

ou de produtos agrícolas, os quais podem ser removidos facilmente, ante a ameaça de uma inundação.

A aplicação dos questionários permitiu demonstrar que as características gerais das regiões coloniais são também comuns naquele espaço. Tratam-se de aspectos do modelo colonial e que naquele terraço coincidiram perfeitamente com a multiplicidade das atividades rurais numa propriedade colonial.

Foram os seguintes aspectos que a tabulação dos dados permitiu descrever:

1. - A diversificação de culturas nas propriedades. Numa mesma propriedade, em pequenas extensões, aparece o cultivo do milho, soja, feijão, mandioca, cana de açúcar, trigo, aveia, fumo, pastagens diversas. Um ou mais desses cultivos podem faltar conforme a propriedade onde se aplicou o questionário.

2. - A presença de uma reserva de mata nativa ou secundária, sempre nas partes accidentadas da propriedade. Pode aparecer também uma área com reflorestamento, geralmente eucalipto ou acácia.

3. - A presença quase obrigatória do gado bovino, com a finalidade de reprodução, de corte, de tração animal, ou produção de leite, porém sempre com um número pequeno de cabeças.

4. - A presença de gado suíno para fornecimento de carne ou de banha. Todos os colonos mesmo não comercializando os suínos possuem algumas cabeças com a

finalidade exclusiva do consumo próprio.

5. - Presença de uma pequena horta, próxima da moradia, com a finalidade exclusiva de subsistência.

6. - Presença de um pequeno pomar, com variadas quantidades e qualidades de árvores frutíferas, também com a finalidade exclusiva de subsistência.

7. - Presença de aves, geralmente galinhas com a finalidade de produção de ovos e carne, também para alimentação familiar.

8. - Presença de instalações, como depósitos, galinheiros, chiqueiros, pátio, onde se realizam e complementam as atividades agropecuárias de cada propriedade.

A aplicação dos questionários permitiu verificar algumas particularidades naquele espaço. A mais importante delas foi a constatação da pobreza das propriedades. Esta pobreza ficou demonstrada através de vários fatores:

1º) a escassez ou quase ausência de comercialização, o que caracteriza uma área de subsistência. Entre as 23 propriedades, 9 não comercializam produtos cultivados, sendo que 12 não comercializam produtos cultivados e da Pecuária. Tudo que plantam ou criam é exclusivamente para alimentação familiar. Em 3 propriedades, se constatou a comercialização do milho, feijão e mandioca, quando excessentes do consumo. Em 6 propriedades, há pequenos cultivos de soja para comercialização, o mesmo ocorrendo em 4 propriedades com o cultivo do fumo.

A comercialização da produção de leite é descontínua, associada a um baixo rendimento. Os suínos e aves são apenas para consumo próprio. Fazem trocas com os vizinhos, de partes dos suínos abatidos, como forma de tirar maior proveito desta criação.

2º) Também outro indicador do atraso econômico da colônia é o de que alguns proprietários deixam as suas terras para trabalhar como empregados: 2 no corte da acácia, 2 nas colheitas e 2 no preparo de terras para agricultura. Este fato caracteriza o subemprego nesta colônia.

3º) Outra prova significativa de que as atividades agrárias não são lucrativas e não consti-

tuem uma experiência de melhoria de vida nesta colônia e de que em 23 famílias, apenas 1 filho de colono se transferiu para zona rural, para continuar em atividades agrárias, enquanto que em 9 famílias houve transferência para cidades, quer para continuar estudando - ginásio - quer para trabalhar em atividade de setor urbano.

4º) A ausência de mecanização nesta área e outro sintoma da sua pobreza. Apenas na maior propriedade (66ha), aparece um caminhão, uma trilhadeira e um trator. As demais possuem exclusivamente carroça para transportar a sua produção e arado de tração animal para arar a terra. Também o reconhecimento no terreno, permite verificar a grande diferença entre a situação e econômica das propriedades entre os arroio Chafariz e Castelhano com as dos terraços fluviais do Taquari ao norte de Lageado e os do vale do Forqueta, onde a intensidade de cultivos, o maior número de potreiros, as instalações das propriedades, revelam a superioridade destas colônias.

O único aspecto positivo que o questionário revelou é que o nível educacional está evoluindo. Está havendo uma acentuada melhoria do grau de escolaridade da população local.

Assim, quanto entre os 23 proprietários, encontramos 5 analfabetos, já entre os filhos, nenhum é analfabeto, sendo que há 8 famílias com filhos cursando o ginásio, enquanto somente um proprietário alcançou o nível ginásial. Outro aspecto que ficou claramente constatado, na pesquisa foi o da origem étnica das colonos e dos seus ascendentes. Afim de ampliar e aprofundar as informações a respeito da origem étnica, solicitamos informações sobre a origem do proprietário, de sua esposa, do pai do proprietário, da mãe do proprietário, do pai da esposa do proprietário, da mãe da esposa do proprietário, totalizando o número de 132 pessoas - com o seguinte resultado:

Origem luso-brasileira	- 101
" alemã	- 23
" ignorada	- 8

Ficou demonstrado tratar-se de uma zona de colonização com predominância de elementos de origem luso-brasileira, enquanto os de origem germânica repre-

possuir antiga rodovia como a Porto Mariano-Lajeado. Hoje há duas rodovias asfaltadas próximas aos arroios Castelhano-Chafariz sem terem influído em qualquer mudança naquele espaço.

Em segundo lugar vamos encontrar outra contradição, os solos do terraço fluvial são do tipo VILA, conforme já se descreveu na parte física. É um solo sem problema de erosão, sua fertilidade nunca se esgota. Então por que a pobreza revelada na pesquisa?

A terceira contradição foi revelada através da intensidade do uso da terra. Há mais áreas de cultivos neste terraço fluvial do que na maioria das colônias tradicionais. Ora, se há mais espaços cultivados, além do solo ser rico, como se pode explicar o atraso econômico desta colônia?

HIPÓTESES DE TRABALHO

A indagação da causa que explicaria o fracasso desta colônia, conduziu a várias hipóteses. A primeira foi sugerida pelos nossos alunos da Faculdade de Economia de Lajeado - cuja origem dominante é alemã e italiana e baseia-se no fator étnico para justificar a causa do atraso econômico e social desta colônia.

Vejamos a opinião de alguns, relatada em trabalho de grupo:

"Há somente um pequeno número que aproveita o crédito bancário, o que demonstra a ausência de um pensamento mais ambicioso em relação à produção agrícola. A origem étnica pode ser a causa do atraso - 80% de origem portuguesa".

Outro grupo assim concluiu o seu relatório: "A zona que foi pesquisada apresenta uma situação socio-econômica paupérrima. Em parte, esta situação é devida a condição étnica, pois os elementos lá estabelecidos são de origem portuguesa, não tendo no sangue ou na raça a cultura da terra".

Outro grupo assim se expressou: "Esta região está completamente estagnada. Com exceção de um ou outro agricultor, os demais se preocupam em manter a tranquilidade de sempre. Produzem o suficiente para a sobrevivência e nada mais. Pelas ótimas condições que apresenta o terreno naquela região e o auxílio que o Banco do Brasil está dando, como financiamento para a com-

pra, de adubos e outros produtos químicos usados para melhorar as terras, não se justifica a estagnação em que se encontra aquela região. Seria de grande vantagem para o município de Venâncio Aires e até para o Estado a realização de um estudo de como aproveitar melhor aquelas terras. Poder-se-ia dar a os agricultores da região instrução de como melhor aproveitar o terreno, explicar-lhes as vantagens do crédito bancário, dizer-lhes que o banco empresta dinheiro para aquisição de adubos, maquinaria, etc.

O melhor aproveitamento do solo daquela área dará melhores condições de vida àquela gente alemã de diminuir o êxodo rural".

A segunda hipótese de trabalho, baseada nos dados que possuímos, foi relativa à vegetação.

A vegetação original desta colônia era a de transição entre os campos nativos e a mata. Os alemanhados e seus descendentes se instalaram desde Bom Retiro, Estrela e Lajeado para o norte, onde a vegetação original era de matos ou florestas. Estas tem os solos comprovadamente mais férteis que as terras de campos nativos. Restaram aos agricultores luso-brasileiros as terras de transição entre os campos nativos e as florestas, que são menos férteis. Trata-se de uma hipótese que explicaria através de um fator físico o fracasso de uma colonização. Pois, esta hipótese de trabalho entra em contradição, com as informações que temos do levantamento cartográfico da classificação dos solos, uma vez que o solo registrado foi o tipo "VILA". O mapa que possuímos dos solos em 1:750.000, não pode conter muitos detalhes precisos num espaço reduzido como o desta colônia.

A terceira hipótese de trabalho se refere ao isolamento social. Localizando-se ao sul grandes propriedades de campos nativos, utilizadas para pecuária extensiva e ao norte pequenas propriedades de colonos de origem exclusivamente alemã, poderiam ter ficado isolados culturalmente, apesar das facilidades de comunicação e da terem regredido econômica e socialmente.

A quarta hipótese de trabalho, a qual nos parece a mais viável, possui uma fundamentação geomorfológica. Comparando este terraço fluvial - através de aero-

fotos - com os terraços fluviais de Taquari ao norte de Lajeado e o do Forqueta, verificamos que há uma nítida diferença entre o uso da Terra nos terraços fluviais das margens concavas e convexas, em função das características meandrinas do rio, na porção esculpida.

Nas porções convexas há deposição de sedimentos e nas concavas erosão. Assim, o uso da Terra é muito mais intenso e as propriedades são mais ricas nas margens convexas, ocorrendo o contrário nas concavas.

No terraço fluvial do Chafariz-Castelhano este fenômeno é menos nítido em virtude do rio ter a sua planície de inundação mais ampla e as curvas serem mais abertas e apenas perceptíveis através do exame de aerofotos.

Ainda se percebe nas aerofotos que nos terraços do lado convexo a divisão original das propriedades não mais existe. As propriedades foram redivididas para permitir um aproveitamento integral das varzeas. Já no lado concavo, em virtude de não haver a mesma fertilidade das terras as linhas originais das propriedades foram mantidas.

Nas aerofotos que ilustram este trabalho pode-se perceber nitidamente estes dois fatos.

A fim de comprovarmos esta hipótese de trabalho, pretendemos numa próxima oportunidade levantar os seguintes dados:

1º) amostra de fertilidade dos solos da varzea Castelhano-Chafariz e das varzeas do Forqueta e do Taquari ao norte de Lajeado;

2º) aplicar um novo questionário na varzea Castelhano-Chafariz, afim de comprovarmos dados de rendimento de produção em ambos os lados do segmento meandrino.

De posse destes dados teremos condições de confirmar a quarta hipótese de trabalho.

sentados pelos atuais proprietários e seus ascendentes, constituem apenas 23 pessoas. As famílias de origem germânica do local miscigenaram com elementos luso-brasileiros conforme revelou a pesquisa.

Outra particularidade deste terraço fluvial foi constatada quanto à distribuição do espaço destinado ao uso da terra. Enquanto na maior parte das colônias predominam os matos secundários e capoeiras, neste terraço fluvial do Taquari, as capoeiras correspondem a 8,50 ha (3%) num total de 325 hectares. Os matos nativo e o cultivado chegam a 84 hectares perfazendo somente 25% da área total. Vê-se pois que as capoeiras, matos nativos e cultivados perfazem pouco mais de um quarto da superfície (28%) total das 23 propriedades, enquanto nas colônias situadas nas encostas este total quase nunca e inferior a 50%, podendo chegar a 75%.

Trata-se de uma originalidade do terraço fluvial do Taquari: predominio de culturas (37,6%), pastagens (20%), hortas (0,50%) e pomares (1,0%).

SITUAÇÕES CONTRADITÓRIAS

As características deste espaço coincidem com o modelo do sistema colonial. Verificamos, entretanto, que algumas situações estão em flagrante contradição, com o que seria de se esperar, pois este terraço possui alguns aspectos que o individualizam das demais colônias.

Em primeiro lugar vamos discutir a situação geográfica. A pobreza dominante na grande maioria das colônias gauchas pode ser explicada por dois fatores: o primeiro pela excessiva declividade de suas terras, características do solo Círio - Charrua. Segundo, o isolamento, a ausência de rodovias, impedindo a comunicação social e não permitindo que a produção chegue aos mercados consumidores. Estes fatores associados, levam o colono a estagnação econômica e mesmo ao retrocesso, inclusive cultural.

Já o atraso das colônias dos arroios Castelhano e Chafariz não pode ser atribuído aos fatores citados.

Este terraço fluvial sempre possuiu a comunicação através do rio Taquari, que foi a via de penetração naquela área, além de